

## ATIVIDADES DE AVENTURA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Evandro Antonio Corrêa<sup>1</sup>  
Jaú, São Paulo, Brasil

Mônica Delgado<sup>2</sup>  
Guararema, São Paulo, Brasil

**RESUMO:** Este estudo objetivou identificar nos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física a disciplina atividades/esportes de aventura, nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas do Brasil. A pesquisa é de ordem qualitativa e se deu por meio do banco de dados do e-MEC (site) e nos sites das instituições de ensino superior, sendo que nestes últimos buscou-se a matriz curricular ou outro documento similar que indicasse as disciplinas relacionadas às atividades de aventura. Os resultados indicaram que 351 cursos oferecem a disciplina relacionada às atividades de aventura. Destes, apenas 68 apresentaram informações quanto à ementa, objetivos e conteúdos que versam sobre a história, conceitos, planejamento, organização, prática das atividades, técnicas, risco segurança, relações com meio ambiente, sustentabilidade, entre outros. Conclui-se que a temática atividades de aventura na formação do profissional de Educação Física é de relevância atual tendo em vista a dinâmica estabelecida entre os elementos que a constituem e a preparação e atuação desse profissional na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Atividades de Aventura. Currículo. Formação Inicial. Educação Física.

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Jahu (FIJ). Doutor e Mestre em Ciências da Motricidade UNESP, Especialista em Metodologia e Gestão para Educação a Distância – Uniderp, Especialista em Lazer - UEL/PR, Especialista em Educação Ambiental - SENAC/RJ, Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Avaré (1998), Membro do Grupo de estudos e pesquisas históricas, sociológicas e pedagógicas em Educação Física - Unesp-Bauru, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Formação Profissional no Campo da Educação Física (NEPEF-FPCT - Unesp-Rio Claro), Membro pesquisador Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), Membro Núcleo de Estudos e Pesquisa das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC) - Unesp-Bauru. Tem experiência na área de Educação Física com ênfase em formação e intervenção profissional, Educação Física Escolar e tecnologia, Lazer e atividades de aventura. <https://orcid.org/0000-0002-0185-6674>. Email: [prof.evandrocorrea@gmail.com](mailto:prof.evandrocorrea@gmail.com)

<sup>2</sup> Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP), CNA. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1996), Bacharel em Estudos do Lazer pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2003), na área dos Estudos do Lazer. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Lazer, atuando principalmente nas áreas de hotelaria e turismo, enfatizando as questões do animador sociocultural e da animação sociocultural. Email: [monicadelgado@cna.com.br](mailto:monicadelgado@cna.com.br)

## ADVENTURE ACTIVITIES IN THE INITIAL TRAINING CURRICULUMS IN PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL

**ABSTRACT:** This study aimed to identify in the curricula of the initial formation courses in Physical Education the discipline activities / adventure sports, in Higher Education Institutions, public and private in Brazil. The research is of a qualitative nature and took place through the database of the e-MEC (website) and on the websites of higher education institutions, in the latter we sought the curriculum matrix or other similar document that indicated the disciplines related to the activities of adventure. The results indicated that 351 courses offer the discipline related to adventure activities. Of these, only 68 presented information regarding the menu, objectives and content that deal with history, concepts, planning, organization, practice of activities, techniques, safety risk, relations with the environment, sustainability, among others. It is concluded that the theme of adventure activities in the training of Physical Education professionals is of current relevance in view of the dynamics established between the elements that constitute it and the preparation and performance of this professional in contemporary society.

**Keywords:** Adventure activities. Curriculum. Initial formation. Physical Education.

## ACTIVIDADES DE AVENTURA EN LOS CURRÍCULOS DE FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo identificar en los planes de estudio de los cursos de formación inicial en Educación Física las actividades disciplinarias / deportes de aventura, en Instituciones de Educación Superior, públicas y privadas en Brasil. La investigación es de carácter cualitativo y se realizó a través de la base de datos e-MEC (sitio web) y en los sitios web de las instituciones de educación superior, en estas últimas, la matriz curricular u otro documento similar que indicara las disciplinas relacionadas con las actividades de aventura. Los resultados indicaron que 351 cursos ofrecen la disciplina relacionada con las actividades de aventura. De estos, solo 68 presentaron información sobre el menú, objetivos y contenidos que tratan de historia, conceptos, planificación, organización, práctica de actividades, técnicas, riesgo de seguridad, relaciones con el medio ambiente, sostenibilidad, entre otros. Se concluye que la temática de las actividades de aventura en la formación de los profesionales de la Educación Física es de actualidad ante la dinámica que se establece entre los elementos que la constituyen y la preparación y desempeño de este profesional en la sociedad contemporánea.

**Palabras-clave:** Actividades de aventura. Currículo. Formación inicial. Educación Física.

## Introdução

As vivências no meio natural ganharam destaque no decorrer das últimas décadas, sendo estudadas por diferentes áreas de conhecimento (Turismo, Educação Física, Lazer, Esporte etc.) bem como por autores como Betrán (1995); Serrano (2000); Costa (2005); Uvinha (2005a); Bétran e Bétran (2006); Marinho e Bruhns (2003, 2006); Schwartz (2006); Inácio *et al.* (2016) Corrêa e Souza Neto (2018), entre outros. Conseqüentemente, os estudos e as pesquisas têm apontado para relevância das atividades de aventura na sociedade, com o retorno do homem à natureza e as relações com questões como sustentabilidade e educação ambiental.

Visando contribuir com a formação profissional, as atividades de aventura merecem, segundo Schwartz e Carnicelli Filho (2006), um olhar mais aguçado em âmbito acadêmico, em função da significativa demanda pela vivência destas experiências. Portanto, na formação inicial devem ser promovidos debates no âmbito das atividades de aventura e como vem ocorrendo a inserção da temática nos currículos do ensino superior, em especial na Educação Física e na atuação profissional.

Entretanto, abordar as atividades de aventura, entendida por Marinho e Schwartz (2005, p. 1) “como diferentes práticas esportivas manifestadas, privilegiadamente, nos momentos de lazer, com características inovadoras e diferenciadas dos esportes tradicionais”, nos currículos de formação inicial não é uma tarefa fácil.

É necessário compreender que há uma diversidade de temas que as margeiam, como na sua própria definição, entre tantas nomenclaturas e conceitos, e apesar de suas origens no lazer, deve-se considerar e ampliar as possibilidades das atividades de aventura em seu caráter esportivo de alto rendimento e o contexto educacional (formal e não formal).

Por sua vez, o debate sobre as atividades de aventura, lazer e turismo e suas relações destacaram-se nas últimas décadas como uma abordagem não modista, mas atual e relevante, exigindo “análises multirreferenciadas e cada vez mais rigorosas em busca de sua compreensão” (VILLAVERDE, 2003, p. 54). Seja qual for o motivo de interesse, o fato é que elas estão na ordem do dia, despertando assim um olhar para o campo de atuação e, conseqüentemente, à formação de profissionais capacitados para nela intervir.

Para Corrêa e Souza Neto (2018) a formação em uma instituição de ensino superior se faz necessária, visando melhorar a estruturação do campo em termos de qualidade e responsabilidade. Do mesmo modo, há necessidade de flexibilização curricular que permita implementar no currículo dos cursos de graduação os interesses e as peculiaridades regionais e de mercado de trabalho.

Nesse interim, essa pesquisa objetivou identificar nos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física a disciplina atividades/esportes de aventura, nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas no Brasil.

## Metodologia

No que se refere à metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, classificada como um estudo descritivo que pretende descrever “os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110), neste caso das atividades de aventura na formação inicial em Educação Física no Brasil. Utilizou como técnica de coleta de dados a análise documental, segundo Alves-Mazzotti e Gewandszjadler (1998), compreendendo como documento qualquer registro escrito possível de ser usado como fonte de informação. Para Triviños (1987) este tipo de análise fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma gama de informação sobre o objeto investigado. E mesmo não sendo o foco principal desse artigo, cabe lembrar que houve apoio da pesquisa quantitativa a partir dos dados obtidos no e-MEC.

A coleta de dados consistiu na realização de um levantamento dos cursos superiores de Educação Física no Brasil em atividade, presenciais e a distância. Para isto, foram utilizadas as informações disponibilizadas no banco de dados do e-MEC. Neste ambiente eletrônico, de acesso livre, estão disponíveis informações sobre as instituições e cursos de ensino superior cadastrados no Ministério da Educação (MEC). Destaca-se a relevância desse tipo de levantamento como apoio às pesquisas que envolvem o Ensino Superior, fornecendo informações para diferentes tipos de análises.

Sendo assim, em 2016, realizou-se a primeira consulta no sistema de busca do e-MEC, a qual foi a base referencial para o levantamento dos cursos de Educação Física (bacharelado e licenciatura) e suas respectivas instituições. Da mesma forma, a segunda consulta ao e-MEC ocorreu em outubro de 2020, a fim de atualizar os dados gerais de oferta de cursos de graduação em Educação Física no Brasil.

A partir da análise das informações coletadas, utilizou-se do endereço eletrônico, que constava no e-MEC, das Instituições de Ensino Superior (IES) e, naquela que não havia esta informação, recorreu-se ao site de busca Google com o nome da respectiva instituição (este representou menos de 2%). Ao acessar o site da IES buscou-se como fonte de informação os documentos oficiais como Projeto Pedagógico e grade/matriz Curricular ou outro documento similar que indicasse as disciplinas constantes na grade do curso de Educação Física (bacharelado e licenciatura).

Com base nesse filtro, foram obtidas as seguintes informações dos cursos: 1- há disciplina, não há disciplina, não há informações no site da IES; 2 - nome da disciplina; 3 - carga horária da disciplina; 4 - obrigatória ou optativa; 5 - Instituição (Privado ou Pública – Federal, Estadual ou Municipal); 6 - Modalidade (Bacharelado/Graduação ou Licenciatura); 7 - presencial ou a distância.

Após a coleta de dados foi realizado um processo de tratamento estatístico descritivo. Tal tratamento consistiu em confeccionar tabelas que fornecessem informações a respeito da distribuição da disciplina relacionada às atividades de aventura nos cursos de Educação Física do Brasil, expressos em números absolutos e relativos

(%).

Com base nestes dados, realizou-se consultas diretamente nos sites das IES, entre 2017 e 2019, sobre a oferta do curso de Educação Física que apresentasse, em sua grade curricular, a disciplina atividades/esportes de aventura ou uma temática relacionada, com intuito de identificar os planos de estudo ou outro documento da disciplina e analisar nestes documentos a ementa, objetivo e conteúdo.

Apesar desta pesquisa não representar a totalidade das IES devido às limitações da pesquisa, ela deixa indícios que nos permitem vislumbrar os caminhos da inserção da disciplina atividades de aventura na formação inicial em Educação Física. Um dos limites, por exemplo, é a inconsistência de dados apresentados no site do e-MEC, do qual constava no primeiro levantamento 1436 cursos distribuídos em 754 IES, e ao consultar diretamente e individualmente cada um dos registros no sítio das próprias IES verificou-se que o número de cursos era de 1274, em 714 IES, totalizando uma diferença de 162 cursos e 40 IES a menos.

Não obstante a limitação dos dados apresentados, esta pesquisa configura-se como uma estimativa da realidade. Esta oscilação dos dados apresentados pelo e-MEC e IES e, de acordo com Corrêa *et al.* (2016, p. 40), “se dá pelas próprias limitações do banco de dados do e-MEC, no que diz respeito à capacidade de atualização das informações do sistema” ou ainda das IES. Portanto, definiu-se para essa pesquisa os dados identificados diretamente nas IES (1274 cursos) por estarem mais próximos da realidade.

### Atividades de aventura nos currículos da Educação Física

Antes de serem apresentadas as análises e considerações dessa investigação, optou-se por apresentar dados gerais e atualizados, realizados por uma segunda consulta junto ao e-MEC. Sendo assim, atualmente no Brasil há 1916 cursos formação inicial em Educação Física em atividade, de acordo com relatório processado em outubro de 2020 no site do e-MEC. Destes cursos, conforme a Categoria Administrativa estão distribuídos em: Pública Federal, 123 - Pública Estadual, 146 - Pública Municipal 37, totalizando, 306; Privada sem fins lucrativos, 694 - Privada com fins lucrativos 901 - com total 1595; e por fim na categoria Especial, com 15 cursos.

No que se refere a titulação verificou-se a Licenciatura com 933 – com a indicação de 133 cursos à distância; e, Bacharelado com 983, destes 98 à distância. Vale destacar aqui que os cursos na modalidade de Educação à Distância (231) registrados, em atividade, no e-MEC merecem atenção e de novos estudos, pois podem se multiplicar devido aos polos que as IES mantêm nesse modelo de formação.

Posto isso, com base nos dados do primeiro levantamento diretamente nas IES (1274 cursos), os resultados referentes à identificação nos currículos de formação inicial em Educação Física indicaram que 545 cursos eram de Bacharelado e 729 de

Licenciatura. Os cursos estavam distribuídos em públicas com 205 cursos (4 Municipais, 92 Estaduais e 109 Federais) e em instituições privadas, com 1069.

Entre estes cursos de formação inicial em Educação Física foi possível identificar na matriz curricular ou documento similar que oferecem alguma disciplina direta ou relacionada às atividades de aventura, conforme apresentado na figura 1.

**Figura 1.** Disciplina ofertada nas IES

IES	oferta		não há informações	
	sim	não		
Privada	309	477	283	
Pública	42	106	57	total de cursos
	351	583	340	1274

**Fonte:** Elaboração própria.

Sobre a oferta de disciplinas voltadas às atividades de aventura, identificou-se que 351 (27,5%) dos cursos de Educação Física a ofertam em sua grade curricular, distribuídos em 203 cursos de bacharelado/graduação e 148 licenciatura. Já em 583 cursos não havia oferta de disciplina específica relacionada a essa temática. Outro ponto de destaque seria a falta de informações referente a 340 cursos, nos quais não foi possível visualizar ou não estão disponíveis nos sites das IES.

Esses dados apresentam um avanço das atividades de aventura nas matrizes curriculares dos cursos superiores em Educação Física tendo em vista os dados apresentados por Farias, Marinho e Quinaud (2011). No recorte feito por esses autores em 2011 foram identificadas 71 Universidades Federais e Estaduais com Curso de Educação Física, destas apenas 12 instituições apresentavam disciplinas específicas sobre atividades de aventura.

Farias, Marinho e Quinaud (2011) afirmaram ainda que, naquele momento, havia uma escassez de estudos na literatura sobre formação profissional e atividades de aventuras. Fato esse que vem ao longo das últimas décadas sendo suprido, mesmo que parcialmente, com trabalhos de Munster (2004), Lauro e Danucalov (2005), Costa (2005), Auricchio (2013) Delgado, Cotes e Corrêa (2019) entre outros.

Provavelmente, os estudos e pesquisas referentes a inserção das atividades de aventura na formação inicial em Educação Física, principalmente na licenciatura, ganhem um maior volume devido à presença da temática “práticas corporais de aventura” na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) como conteúdo da Educação Física Escolar. Isso remete a um posicionamento das IES e dos cursos de formação inicial em Educação Física quanto à reestruturação dos projetos pedagógicos e suas matrizes curriculares com a oferta de uma disciplina específica ou mesmo diluída em outras que atendam aos objetivos propostos na BNCC.

Posto isso, ao retomar os resultados, a diversidade de nomenclaturas chama atenção e, talvez, seja reflexo do número de conceitos atrelados à temática. Alguns autores discutem os conceitos de esporte de aventura (COSTA; MARINHO; PASSOS, 2007); esportes radicais (UVINHA, 2001; COSTA; MARINHO; PASSOS, 2007) atividades físicas de aventura na natureza (BETRÁN, 2003); esportes na natureza (MUNSTER, 2004); ecoturismo (UVINHA, 2005b), Turismo de Aventura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005); práticas corporais de aventura na natureza (INÁCIO, 2014), entre outros.

Essas diferentes nomenclaturas referentes às atividades de aventura envolvem em seu contexto a aventura, risco, a vertigem, o radical, as sensações e emoções, as relações com o meio ambiente, sustentabilidade, educação ambiental, questões relacionadas à segurança etc., bem como a preocupação e responsabilidade quanto aos usos de equipamentos e tecnologia, a sua normatização e certificações por órgãos competentes, o envolvimento e a participação das comunidades locais na exploração das atividades (CORRÊA, SOUZA NETO, HUNGER, 2014).

No caso, a definição de um termo se torna relevante e Parlebas (2012, p. 32) afirma que a tradição nos deixou uns cem números de termos simples que podem ser identificados sem ambiguidade. Para este autor, por exemplo, falar de “esporte ao ar livre” ou esporte de “plena natureza” seria habitual, mas estes termos não são claros e não estão livres de equívocos.

Assim como na literatura, sem entrar no mérito das definições, também se encontrou uma gama extensa de nomenclaturas dadas às disciplinas que tratam da temática atividades de aventura, conforme apresentado no quadro 1, listado a seguir:

**Quadro 1.** Nomenclatura da disciplina

Incidência *	Nomenclatura
1	atividade física e ecologia; atividade física e esportes de aventura; atividade física e meio ambiente; atividade física e natureza; eco esporte e esporte de aventura; atividades esportivas na natureza e de aventura; atividades físicas de ação na natureza; atividades físicas de aventura na natureza; canoagem; atividades na natureza; esportes radicais; competências mínimas do condutor de aventura, características e planejamento das atividade de aventura; contexto, classificação e normas de segurança das atividades de aventura; ecoturismo; ecologia; práticas corporais de aventura na natureza; educação física e ecologia; ecologia e esportes de aventura; educação física, lazer e meio ambiente; educação física: práticas corporais e educação ambiental; metodologia dos esportes radicais; atividades náuticas: remo e vela; educação física escolar e meio ambiente; ensino dos esportes radicais e de aventura; esporte e meio ambiente; esportes alternativos e de aventura; esporte de aventura e educação ambiental; esporte radical e cultura; esportes de aventura e atividades na natureza; orientação aplicada a esportes de aventura; fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre; esportes contemporâneos

	(eco esporte/ esportes radicais; esportes de aventura e atividades físicas na natureza; esportes litorâneos e de aventura; esportes em meio a natureza e educação ambiental; fundamentos teórico metodológicos das atividades físicas e esportivas na natureza; meio ambiente e esportes radicais; metodologia do ensino das atividades físicas urbanas e na natureza; metodologia dos esportes na natureza; teoria e prática de esportes radicais; teoria e prática dos esportes alternativos; teoria e prática de esportes radicais; práticas corporais de aventura e educação física escolar; turismo ecológico esportes radicais e de aventura; práticas em esporte de aventura e natureza;
2	atividade física e esportes não convencionais; atividades de aventura; atividades de aventura e na natureza; atividades de lazer e aventura; atividades físicas alternativas e ambientais; atividades esportivas na natureza; atividades físicas em ambientes naturais; atividades físicas radicais e de aventura; cultura e pedagogia do esporte: esportes radicais, de risco e de aventura; atividades motoras no contato com a natureza; cultura corporal e natureza; ecoturismo e educação; educação física, ecologia e esportes de aventura; esporte - canoagem + esporte – remo; esporte de aventura e na natureza; esporte e aventura; esportes complementares e meio ambiente; esportes de aventura e meio ambiente; esportes de aventura, lazer e meio ambiente; esportes radicais e da natureza; jogos de rebater e esportes na natureza; lazer e ecologia; atividades de aventura; ecoturismo e lazer; meio ambiente, desenvolvimento e educação física; lazer e esporte de natureza; pedagogia das atividades físicas de aventura; treinamento desportivo e esportes de aventura; práxis dos esportes de aventura; natureza e atividades físicas esportivas; recreação, lazer e esportes de aventura;
3	atividades circenses e de aventura; esportes urbanos e aventura; fundamentos metodológicos do ecoesporte; práticas corporais na natureza;
4	atividade física de aventura na natureza; educação física e meio ambiente; educação física na natureza; esportes de aventura e da natureza;
5	esportes radicais e de aventura
6	atividade física de aventura; esportes alternativos
9	metodologia do ensino dos esportes de aventura; esporte da natureza
14	atividades alternativas e meio ambiente
17	atividade física na natureza
29	esportes na natureza
43	esporte de aventura
* Incidência: número de vezes que apareceu a nomenclatura	

**Fonte:** Elaboração própria.

Foram identificadas 92 nomenclaturas diferentes presentes nos currículos de formação inicial em Educação Física. Percebe-se que as palavras “esporte” e “atividade física” são as que mais aparecem nas nomenclaturas das disciplinas e as mais comuns são “esporte de aventura” (43) e “esportes na natureza” (29). Essa diversidade



encontrada na literatura pode se refletir também na conceituação e definição da temática como referência para a disciplina e para a elaboração e definição da ementa, objetivos, conteúdos, referências etc.

Dessa maneira, as atividades de aventura têm suas especificidades, permitindo a intersecção e o diálogo entre lazer, turismo, esporte, educação, biologia, geografia e a própria Educação Física. Entretanto, cumpre ressaltar que

falar de formação inicial implica levantar a questão do currículo, tendo em vista que não se trata de um elemento neutro ou desinteressado. Pelo contrário, o currículo se constitui como um campo de disputa, pois é resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes (MOURA; NUNES; PESSOA, 2020, p. 28).

Estudos já têm demonstrado a relevância da presença de disciplinas de atividades de aventura na formação profissional conforme apresentada por Amaral Junior *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2015), em que as universidades têm a tarefa de formar profissionais para a sua prática futura (MARINHO *et al.*, 2016), já que as práticas corporais de aventura fazem parte da BNCC e, como consequência, é necessário se formar futuros professores qualificados e competentes para assumir a disciplina e seu conteúdo no currículo das escolas. A inserção de disciplina que versa sobre aventura no currículo para formação em Educação Física se faz presente (CORRÊA; SOUZA NETO, 2018) pois se trata de uma realidade recente e em expansão (AURICCHIO, 2013).

Apesar de toda liberdade que as IES têm na elaboração de sua matriz curricular, é pertinente se atentar aos indicativos das Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Graduação em Educação Física. No que diz respeito ao currículo de formação considerando a Resolução Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 6, de 18 de dezembro de 2018, a Educação Física (licenciatura e bacharelado) é vista como uma área de conhecimento e de intervenção profissional, com uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério (na docência do componente curricular Educação Física) e em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física (BRASIL 2018).

Cabe, portanto, à Educação Física, como área de produção de conhecimento e de campo de atuação profissional, empreender esforços para se alinhar as “novas” atividades a fim de aprofundar o debate acerca das atividades de aventura, seja no ambiente natural seja no ambiente urbano, tendo em vista a relevância de temáticas de ordem mundial e as inquietações do século XXI como: a educação ambiental, a preservação do meio ambiente, sustentabilidade e a relação homem, natureza, tempo, espaço natural e urbano.

Portanto, o profissional em Educação Física deve compreender o desenvolvimento de atividades em ambientes naturais e artificiais, tendo a necessidade de buscar conhecimentos a respeito da área, a qual exige informações e conteúdos que

forneçam subsídios para uma prática orientada, sob uma visão crítica e criativa. Emerge a “necessidade de que teoria e prática sejam indissociáveis no processo formativo” (MOURA; NUNES; PESSOA, 2020, p. 28).

Assim, a fim de compreender melhor o contexto da formação do profissional de Educação Física, nessa área específica, buscou-se informações referente à carga horária dos cursos que oferecem a disciplina. Neste tópico, na carga horária disponibilizada pelas IES, via internet, observou-se uma variação nas horas, com predominância de 30 a 40 horas com 130 indicações, seguida de 61-90 horas com 80 e 41-60 horas com 74 indicações. Entre as IES, as cargas horárias com maior incidência são de 60 horas com 61 indicações seguida por 40 horas com 58 indicações. Em 44 IES não havia indicação da carga horária.

Sobre a obrigatoriedade ou não das disciplinas nos currículos identificou-se que é obrigatória em 290 cursos e para 55 é optativa. Nas IES investigadas 339 dos cursos de formação inicial em Educação Física não apresentam informações relacionadas às atividades de aventura.

Destarte, a fim de compreender a inserção das atividades de aventura como disciplina na matriz curricular da Educação Física, Corrêa e Souza Neto (2018) afirmam que haveria fatores favoráveis e contrários na maneira de abordá-la, além de diversas possibilidades e perspectivas dentro do contexto do lazer, da educação e do esporte.

Diante da diversidade ofertada pelas atividades de aventura na formação inicial – em 351 cursos – foram identificadas ementas em apenas 68 IES do curso Educação Física, disponibilizadas publicamente nos seus sites e, dessas, 12 são públicas e 56 particulares. E entre os resultados, ao explorar as ementas constatou-se uma gama de abordagens e pontos em comum que perpassam pelas dimensões históricas, socioculturais, origem e conceito dos esportes/atividades de aventura; diferenciação de atividades de aventura e radicais, esportes de aventura, suas características, classificação, modalidades; planejamento, organização e regras; o risco e os cuidados, segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos; estratégias metodológicas, técnicas corporais, fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades no meio terrestre, aquático e aéreo; adaptação das atividades físico-desportivas às pessoas portadoras de deficiências; inclusão pedagógica de esportes de aventura no ensino formal, lazer e esporte de alto rendimento.

Nessas ementas também emergem temas que podem estar entrelaçados e relacionados: ao desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente; ao impacto ambiental e à atividade física; à função ecológica da Educação Física; ao equilíbrio das atividades de aventura com a educação ambiental; à compreensão dos movimentos ambientalistas; à relação homem/natureza e melhorias da qualidade de vida; ao uso sustentável dos espaços, conservação do meio ambiente e a legislação ambiental.

Porém, verificou-se em poucas ementas as relações que versam sobre a

educação ambiental, as comunidades locais e as potencialidades turísticas de uma região; noções de turismo, turismo rural e ecoturismo; serviços corporativos e agências operadoras; organização de competições; mercado de trabalho do profissional de Educação Física.

Tendo em vista essa heterogeneidade de assuntos tratados nas ementas, é necessário compreendê-las como parte do plano de ensino, que visa nortear o trabalho docente e, da mesma maneira, indicar o que se deseja que o aluno aprenda, facilitando o desenvolvimento da disciplina, limitando-se à carga horária disponível, além de estar em acordo com o projeto político pedagógico do curso em questão.

Na sequência, como exemplo, foram pontuados alguns dos objetivos das disciplinas (explicitados nos planos de ensino ou outro documento que apresentasse essa informação), os quais “representam o elemento central do plano e de onde derivam os demais elementos” (GIL, 2012, p. 37). Assim, entre os objetivos verificou-se que os alunos devem ao final da disciplina: propiciar o debate acerca da evolução histórica das atividades/esportes de aventura; conceituar e estudar os principais conceitos e significados dessas práticas; compreender a relevância das atividades de aventura para o campo de atuação do profissional de Educação Física; compreender e vivenciar o processo de planejamento e organização; apresentar estratégias metodológicas pertinentes ao treinamento das habilidades envolvidas nos esportes de aventura; especificar procedimentos e cuidados necessários aos esportes de aventura; refletir sobre os impactos causados pelos esportes de aventura no ambiente; habilitar o profissional de Educação Física para responder ao cenário educacional; desenvolver uma conduta ética e responsável em relação ao meio ambiente; executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico; compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social e ter atitudes que favoreçam a cultura da paz; compreensão da relação existente entre a Educação Física, ambiental, ecológica, ambientalismo; proporcionar conhecimentos básicos e práticos sobre esportes na natureza; desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente; vivenciar as atividades de aventura e os esportes na natureza de forma sistemática; conhecer as regras, as normas, as características pertinentes a diversas modalidades de atividades de aventura; proporcionar possibilidades de adaptações dos esportes de aventura à realidade local; compreender noções gerais do turismo, turismo rural e ecoturismo; identificar aspectos educativos nas atividades/esportes de aventura; compreender a Educação Física como campo de conhecimento mediador de práticas; identificar e compreender as regras, técnicas e equipamentos das modalidades; planejar, organizar e participar de competições; estimular a atitude investigativa e de pesquisa em esportes de aventura na natureza; relacionar a realidade de mercado e a atuação profissional.

Outro ponto de análise está relacionado ao conteúdo programático, compreendendo sua relevância como um meio e não um fim, sua articulação com outros

componentes, composto por uma sequência lógica distribuída durante o período letivo da disciplina, que podem ser divididos em módulos, seções e/ou unidades. Trata-se, portanto, da especificação que abrangem os temas, conceitos e assuntos abordados na disciplina onde o docente direciona o processo de ensino e aprendizagem a fim de atingir os objetivos propostos em seu planejamento e contemplados na ementa.

Com base nos documentos analisados destaca-se alguns dos conteúdos descritos para as disciplinas: história e introdução às atividades/esportes de aventura; conceituação técnica e classificação das atividades; aplicabilidade das atividades de aventura/esportes na Educação Física; definição de conceito, finalidades, caracterização e tipologia das diferentes atividades; o mercado de trabalho do profissional de Educação Física nessa área; perfil do profissional de aventura; estrutura e elaboração de atividades práticas; compreensão de temas como meio ambiente, sustentabilidade, natureza, educação ambiental, ecologia e legislação específica; relação homem-natureza; condutas e impactos das atividades ao ambiente natural; atividades de aventura e a perspectiva educacional, de turismo, lazer e esporte; noções básicas, manuseio dos equipamentos e vivências práticas; planejamento, organização e regras de competição; locais adequados para prática das modalidades; diversidade de modalidades (terra, água e ar); trilhas, orientação, mapas, condições climáticas, alimentação, água, fogo, lixo; risco, segurança, prevenção de acidentes e primeiros socorros; desenvolvimento de políticas públicas, legislação, certificação e normatização; turismo, turismo rural, ecoturismo e comunidades locais; espaço físico, áreas de inserções, agências operadoras e a utilização dos recursos naturais; pedagogia dos esportes de aventura; condicionamento físico e psicológico dos praticantes; atividades/esportes de aventura, qualidade de vida e saúde; demandas fisiológicas, princípios do treinamento e avaliação aplicados aos esportes de aventura; aspectos pedagógicos e metodológicos da aplicabilidade na escola; entre outros.

Mediante essa pluralidade relacionada às disciplinas de atividades de aventura e ao se caminhar por um terreno em construção de acordo com Silva (2003, p. 7) “a organização do currículo deve ser concebida com o propósito de estabelecer um perfil do formado no qual a graduação constitui apenas uma etapa inicial da formação profissional num processo de educação autônomo e continuado”.

Assim, Souza Neto (2005) lembra que a formação de profissionais da Educação Física, por um lado, não é responsabilidade única e exclusiva dos sistemas de ensino superior universitário e que não há um modelo único de formação profissional. O autor pondera que há um maior reconhecimento social da formação quando esta é obtida no ensino superior universitário, considerando-se a excelência na formação decorrente da estrutura universitária.

Por sua vez, não se ignora o conhecimento prático/técnico, segundo Corrêa e Souza Neto (2018, p. 57) “bem como os ‘profissionais técnicos’, pessoas que dominam a técnica de um determinado esporte/atividade na natureza, e que aprenderam esses

conhecimentos na relação 'mestre/discípulo', a partir da observação e experiência, e da atuação no mercado de trabalho". E para Bandeira e Ribeiro (2015, p. 153) "devido à sua especificidade, a capacitação do profissional de aventura precisa ser prática e no ambiente de atuação, o que os cursos de ensino superior, seja em Lazer, Turismo ou Educação Física, ainda não podem oferecer".

Também é preciso atentar que a valorização do conhecimento técnico prevaleceu em detrimento à formação acadêmica, conforme pontuado por Silva e Marcelos (2019). Nesse cenário, o que se constata, de maneira geral, são duas perspectivas relacionadas com o processo de formação profissional: a primeira contemplaria um "saber fazer", característico das "escolas de ofício ou artesanais" onde os aprendizes em essência aprendem fazendo (RUGIU, 1998) e a segunda como um "saber" decorrente das "escolas de artes liberais", ou seja, de um conhecimento correspondente à formação universitária (FUZII; SOUZA NETO, 2013), valorizando-se mais o conhecimento denominado de científico.

Apesar de merecer uma análise mais detalhada, essas perspectivas podem ser complementares, pois percebe-se que a temática relacionada às atividades de aventura vem se constituindo como um campo de formação e atuação profissional na Educação Física. Tais atividades têm se apresentado nos currículos de formação inicial em Educação Física sob a lente de diferentes perspectivas e interesses, conhecendo e respeitando as diversas atividades que podem ser oferecidas na educação formal e não formal, lazer e esporte, na natureza ou no espaço urbano, bem como as questões culturais, políticas, econômicas e geográficas onde as IES estão inseridas.

A exemplo disso Lauro e Danucalov (2005, p. 116) destacam na cidade de Santos, em 1999, a Faculdade de Educação Física e Esportes, da Universidade de Santa Cecília, onde havia na grade curricular a disciplina "surfe" e na Faculdade de Educação Física de Santos os conteúdos "skate" e o "surfe" em uma disciplina curricular obrigatória. Os autores mencionam que na antiga FEFISA de Santo André, em 2001, era oferecida a disciplina optativa "Esportes Radicais", tendo como conteúdo o *skate, snowboarding*.

Apesar desta visão, Corrêa e Souza Neto (2011, p. 211) pontuam que "a própria formação acadêmica não explora, necessariamente, todas as potencialidades que um campo de intervenção pode oferecer ou que emergem de práticas combinadas, como, atividade física, lazer, natureza ou meio ambiente".

Destarte, Corrêa, Souza Neto e Hunger (2014) destacam que para a construção da profissão se faz necessário compreendê-la desde o processo de formação inicial até a continuada, além do campo de intervenção, uma vez que o profissional de Educação Física está envolvido com o pesquisar, conhecer, dominar, analisar de forma crítica e criativa, produzir e avaliar a realidade social. Todavia, apesar de não ser o foco dessa pesquisa, vale mencionar a importância de se promover pelas IES, na formação do profissional de Educação Física, os pilares básicos do ensino acadêmico: a pesquisa, o ensino e a extensão.

Nesse sentido, para Souza e Isayama (2006, p. 3) “as diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema”. Isso significa que “olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, desta forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o mesmo” (SOUZA; ISAYAMA, 2006, p. 3).

Na construção da profissão, segundo Delgado, Cotes e Corrêa (2019, p. 33), “se faz necessário compreendê-la em suas diferentes nuances, que perpassam pela formação (inicial/graduação e continuada) e intervenção nas diversas frentes ofertadas aos profissionais de Educação Física”, compreendida em um processo permanente de transformações sociais.

Elias (1980) defende que certas transformações sociais só se efetuem quando ocorre uma reordenação do discurso e do pensamento, partindo do pressuposto de que as pessoas modelam as suas ideias sob todas as suas experiências e, essencialmente, sob as experiências que tiveram dentro do seu próprio grupo.

Nesse íterim, pessoas das mais diferentes realidades sociais, econômicas e culturais se encontram e trocam experiências em busca de sensações e objetivos comuns, dentro de um espaço/tempo de lazer nas mais diversas vivências de atividades de aventura. E, de acordo com Marinho e Schwartz (2005), o interesse por tais práticas, impulsionado com amparo mercadológico, têm recebido um crescente número de adeptos e campos de atuação profissional, entre eles, a Educação Física.

Para Delgado, Cotes e Corrêa (2019, p. 34) “o profissional de EF se tornou um dos intermediadores das atividades de aventura, seja no ambiente natural ou urbano, com inferências do lazer, esporte, educação, da indústria do turismo e entretenimento”. Para além disso, “trabalhar com as atividades na natureza exige de nós mais que familiaridade com questões socioambientais e com conceitos sobre lazer; exige um envolvimento dinâmico, intenso, inovador e muito responsável” (MARINHO, 2003, p. 6).

Fato observado no levantamento das disciplinas dos cursos de formação inicial em Educação Física quando da multiplicidade de temas que podem ser abordados na preparação desse profissional, circunstância essa que pode interferir na complexidade do desenvolvimento, segundo Delgado, Cotes e Corrêa (2019), das competências do profissional da Educação Física para atuar em áreas naturais e/ou urbanas, sendo necessário:

[...] ter formação profissional (inicial e continuada) e domínio das vivências práticas/técnicas das atividades, realizar planejamento das ações, considerar os riscos, as técnicas de execução e sistemas de segurança, entender e compreender a importância da conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade, entre outras, para uma intervenção consciente e responsável (DELGADO; COTES; CORRÊA, 2019, p. 47).

Vaz *et al.* (2017), contribuindo com esse cenário, ao analisarem a percepção de instrutores de atividades de aventura na natureza avaliaram as seguintes competências: Conhecimentos/competência cognitiva; Competências funcionais; Competência pessoal e social; Fatores relacionados a metacompetências; Fatores relacionados a personalidade; Fatores relacionados a reflexão; Fatores relacionados a avaliação; Fatores relacionados ao empreendedorismo.

Essas competências podem “servir como um caminho para novas reflexões acerca dos conteúdos a serem trabalhados nas capacitações que envolvem esses profissionais e nos cursos de formação inicial em Educação Física” (VAZ *et al.*, 2017, p. 308). Nesse sentido, Santos *et al.* (2015) salientam a relevância da formação profissional como um todo, a qual, a partir de diferentes disciplinas, com objetivos e estratégias metodológicas específicas, contribui para o desenvolvimento de competências que serão exigidas no contexto real de atuação profissional.

A partir deste prisma de discussão, Delgado, Cotes e Corrêa (2019, p. 47) pontuam a necessidade do “profissional de Educação Física e demais áreas que atuam nesta vertente deve agir de maneira ética, consciente de suas atitudes, dos conceitos, dos procedimentos e das atribuições à intervenção”. Para esses autores “além de promover a autonomia, a reflexão e o senso crítico, deverá ser capaz de estimular o debate e sua importância educacional à formação e desenvolvimento de uma consciência ecológica na relação ser humano e ambiente” (DELGADO; COTES; CORRÊA, 2019, p. 47).

O que se observa nesse contexto de formação é “que muitos cursos sequer oferecem uma disciplina relacionada às atividades de aventura, sendo a falta de profissionais qualificados para ministrá-la um dos prováveis motivos para essa situação” (SANTOS *et al.*, 2015, p. 533). Contudo, Bandeira e Ribeiro (2015) afirmam que não é somente

[...] incorporar os conteúdos da aventura nos currículos do ensino superior, é preciso valorizar os saberes não institucionalizados dos agentes sociais nativos dos locais propícios para as diversas práticas de aventura e também melhorar a qualidade dos cursos técnicos intensivos oferecidos tanto por entidades esportivas quanto por seus empreendedores, em uma formação transdisciplinar e multisituada que preferencialmente deveria combinar estas diversas fontes de informação e experiência (BANDEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 153-154).

É fundamental olhar para o papel das IES, para que o conhecimento específico da aventura, conforme destacado por Pereira, Romão e Camargo (2020, p. 44), “seja tratado cientificamente e com propostas pedagógicas adequadas aos iniciantes, tanto nos aspectos de segurança, quanto técnicos, psicológicos, sociais e biológicos, ampliando o acervo cultural e qualificando a atuação dos futuros professores”.

Entende-se que a formação e intervenção profissional depende de um processo

permanente e cada vez mais aprofundado, com a promoção de uma formação cultural ampla e ao mesmo tempo específica, normalmente obtida num curso de graduação em IES, conferindo uma certificação que os capacite para atuar no mercado, ou seja, a formação de profissionais comprometidos e éticos em sua intervenção na Educação Física (CORRÊA; DELGADO, 2020).

Nesse sentido, tendo em vista os resultados apresentados, destaca-se que, na formação do profissional de Educação Física, a temática atividades de aventura vem ao longo das últimas décadas sendo inserida na matriz curricular dos cursos de graduação. De forma geral a sua oferta perpassa pela carga horária, em muitos casos, insuficientes, com objetivos variados para formação do egresso, bem como a abordagem de conteúdos como a história, origem e introdução; conceitos e concepções; classificação, as modalidades e categorias (tipos de atividades e o meio em que é desenvolvida); relações referentes às dimensões sociais – culturais – políticas – econômicas – ambientais; condições de prática e vivência das diferentes modalidades; técnica, capacidades, habilidades motoras, equipamentos e acessórios utilizados; análise, planejamento e gestão de risco e segurança; envolvimento da comunidade local, sustentabilidade e meio ambiente; relações entre homem, natureza e o urbano; relações com lazer, educação e esporte; normatização, certificação e intervenção profissional, entre outros.

Portanto, é necessário o aprofundamento das reflexões sobre as possibilidades da inclusão das atividades de aventura, no âmbito da formação em Educação Física sob a ótica do lazer, do esporte de alto rendimento e sua profissionalização e na educação formal e não formal. Há uma demanda crescente no que se refere à prestação de serviços nas atividades de aventura, com aumento no número de ofertas para profissionais que desejam atuar na área, além da inserção e a legitimação das atividades de aventura no meio universitário, especificamente, na Educação Física, compreendida com um lócus importante de debate para uma melhor compreensão do tema.

### Considerações finais

A análise das disciplinas relacionadas às atividades de aventura que compõem as grades curriculares dos cursos de formação inicial em Educação física do Brasil mostram significativa variação tanto na carga horária, nas ementas, objetivos e nos conteúdos específicos, conforme a visão institucional em seu projeto político pedagógico, assim como à conjuntura local e do mercado no qual está inserida.

Diante dos resultados apresentados, fica evidente que o arcabouço que envolve a formação inicial em Educação Física é amplo e que pode transitar em outras searas, como no caso das atividades de aventura. Portanto, existe a necessidade de se discutir academicamente a questão das atividades de aventura trazendo a urgência no aprofundamento de abordagens sobre o entendimento destas atividades e suas relações com a formação da Educação Física e atuação profissional em diferentes contextos: esporte, lazer e educação.



No recorte estabelecido, limitado às condições de realização desse estudo, apresentou-se algumas reflexões sobre a temática proposta. Verificou-se que no Brasil há uma oferta considerável de cursos de formação inicial em Educação Física e esses apresentaram, em seus currículos, disciplinas relacionando as atividades de aventura, representando, aproximadamente, 27,5% dos cursos que oferecem essa disciplina conforme pesquisa. Este número pode crescer exponencialmente, especificamente, no curso licenciatura em Educação Física, tendo em vista a previsão como conteúdo das práticas corporais de aventura para Educação Básica como consta na Base Nacional Comum Curricular.

Por sua vez, a formação visa preparar profissionais qualificados e capacitados para atuação no campo/área das atividades de aventura, levando-se em consideração que possuem diversos perfis, formação e maneiras distintas de intervenção nas múltiplas possibilidades ofertadas no contexto do lazer, esporte e da educação. Esse cenário exige um serviço de qualidade que envolve formação e autoformação, comportamento e atitude, autonomia, atualização, profissionais reflexivos, críticos e criativos, dedicação e liderança, ou seja, um agente transformador da realidade, muitas vezes, opressora e alienante.

Assim, o profissional de Educação Física, como um dos intermediadores dessa área, é também responsável pela quebra de possíveis paradigmas de alienação, sendo capazes de questionarem a realidade, propiciar o envolvimento com e da comunidade local, lidar com as incertezas e os conflitos individuais e coletivos rompendo com os paradigmas de preconceito, exclusão, consumo, entre outros necessários para atuação de acordo com as exigências do lócus onde está inserido, planejando e organizando melhor os espaços e equipamentos.

No concernente aos determinantes identificados nos documentos percebe-se que tanto o estudo teórico acerca das questões ambientais e das diversas modalidades existentes, tanto quanto a sua vivência são importantes na preparação do discente sob a égide de uma formação mais humanizada, a fim de propiciar mudanças de atitudes, individuais e coletivas, em relação ao meio ambiente e à sociedade no qual está inserido.

Ademais, cabe considerar que, seja na formação e/ou na intervenção profissional, não encontramos fronteiras claras ou uma configuração territorial nítida estabelecida entre áreas/campos (Educação Física, Turismo etc.) em disputa, bem como um perfil profissional definido para estes profissionais. Esses e outros fatores indicam a necessidade de futuras análises e maior detalhamento a fim de compreender como essa problemática se manifesta na formação do profissional de Educação Física e de outras áreas.

Não se pretendeu apresentar soluções às inquietações levantadas, mas, apesar dos limites, trazer à luz algumas reflexões e instigar novas investigações, a fim de identificar as similaridades e diferenças na formação dos profissionais que atuam com as atividades de aventura, tendo em vista a dinâmica estabelecida entre os elementos que constituem a sua formação e atuação profissional na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AMARAL JUNIOR, A. J. *et al.* Formação e Atuação Profissional de Instrutores de Atividades de Aventura na Natureza em Florianópolis (SC). **Licere**, v.21, n.4, p.26–59, 2018.
- AURICCHIO, J. R. **Formação e atuação profissional em atividades de aventura no âmbito do lazer**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Metodista de Piracicaba – Piracicaba, 2013.
- BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os profissionais da aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. **Licere**, v.18, n.3, p.116-157, 2015.
- BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. **Apunts: Educación Física y Deportes**, Barcelona, n. 41, p. 5-8, 1995.
- BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades de aventura na natureza. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.
- BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (Afan) na educação física do ensino médio. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**.
- Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, 2018.
- CORRÊA, E. A.; DELGADO, M. Formação e intervenção profissional em Educação Física no campo do lazer. *In*: TESTA JUNIOR, A. (Org.). **Conversas sobre a formação profissional em educação física**. Curitiba: CRV, 2020.
- CORRÊA, E. A. *et al.* A constituição dos cursos de formação inicial em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.24, n.1, p.27-42, 2016.

CORRÊA, E. A.; SOUZA NETO, S. **As atividades de aventura e a Educação Física: formação, currículo e campo de atuação.** São Paulo: CREF4/SP, 2018.

CORRÊA, E. A.; SOUZA NETO, S. O profissional de Educação Física no contexto das atividades física de aventura na natureza. *In*: HUNGER, D.; SOUZA NETO, S.; DRIGO, A. J. (Orgs.). **A Educação Física e seus desafios: formação, intervenção e docência.** Curitiba: CRV, 2011.

CORRÊA, E. A.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. Educação Física e atividades de aventura: uma questão emergente na formação e intervenção profissional. *In*: METZNER, A. C.; DRIGO, A. J.; CESANA, J. (Org.). **Temas emergentes em Educação Física: educação, esporte e saúde.** Curitiba: CRV, 2014.

COSTA, A. V. Aventura e ensino superior: as AFAN como conteúdo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: UVINHA, R. R. (Org). **Turismo de aventura: reflexões e tendências.** São Paulo: Aleph, 2005, p. 87-102.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Revista Motriz.** UNESP, Rio Claro (SP), v.13, n.2 (suplemento), mai/ago, 2007.

DELGADO, M.; COTES, M.; CORRÊA, E. A. Atividades de aventura: entre a formação e a intervenção do profissional de Educação Física. *In*: COTES, M.; NUNES, F. S.; FREITAS, R. F. **Lazer e meio ambiente: pesquisa, extensão e práticas pedagógicas.** Goiânia: Kelps, 2019.

ELIAS, N. **Introdução a Sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC, 2016-2020. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

FARIAS, G. O.; MARINHO, A.; QUINAUD, R. Atividades de Aventura nos Currículos dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17 e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4. **Anais...** Porto Alegre, 2011.

FUZII, F.; SOUZA NETO, S. **Formação de professores e avaliação: a educação física em destaque.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2012.

INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência,** Florianópolis, v.28, n.48, p.168-187, set., 2016.

INÁCIO, H. L. D. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. *In*: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

LAURO, F. A. A.; DANUCALOV, M. A. D. O elemento aventura no meio universitário: a formação acadêmica pelos esportes de prancha. *In*: UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

MARINHO, A. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.

MARINHO, A. *et al.* Reflections about outdoor adventure sports and professional competencies of physical education students. **Journal of Adventure Education and Outdoor Learning**, Carlisle, v.16, n.1, p.1-17, set. 2016.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital - Buenos Aires**, ano 10, n.88, set., 2005.

MOURA, M. M. M; NUNES, J. S; PESSOA, A. R. R. Lazer no contexto da formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.7, n.2, p.23-42, mai./ago., 2020.

MUNSTER, M. A. V. **Esportes na natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica**. 2004. 332 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Regulamentação, normatização e certificação em turismo de aventura**. Relatório Diagnóstico. Brasília, Ministério do Turismo, 2005.

PARLEBAS, P. **Juegos, deportes y sociedades: léxico de praxiología motriz**. Badalona, España: Editorial Paidotribo, 2012.

PEREIRA, D. W.; ROMÃO, S. P.; CAMARGO, A. A. S. A aventura como desafio aos professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v.24, n.3, p.36-46, set./dez., 2020.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do Mestre Artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SANTOS, P. M. *et al.* Formação profissional e percepção de competências de estudantes de Educação Física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. **Revista Educação Física/UEM**, v.26, n.4, p.529-540, 2015.

SCHWARTZ, G. M. (Org). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

SCHWARTZ, G. M.; CARNICELLI FILHO, S. (Desin) Formação profissional e atividades de aventura: focalizando os guias de “Rafting”. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.2, p.103-09, abr./jun., 2006.

SERRANO, C. (Org). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

SILVA, P. C. C.; MARCELOS, L. J. R. O perfil dos profissionais que atuam com as Atividades Físicas de Aventura na Natureza na região metropolitana de Vitória/ES – Brasil. **Investigação Qualitativa em Educação**, v.1, 2019.

SILVA, S. A. P. S. Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança. **Flup – Revista Digital Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 8, n.58, mar., 2003.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. **Revista Digital - Buenos Aires**, ano 11, n.99, 2006.

SOUZA NETO, S. Das “escolas de ofício” à academia: o projeto educação física e a questão da profissão, da formação profissional, das pesquisas no campo da formação. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.1, p.S1-S5, jan./abr., 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

UVINHA, R. R. (Org). **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005a.

UVINHA, R. R. Esportes radicais e turismo: análise conceitual. *In*: TRIGO, L. G. G. (Org.). **Análises globais e regionais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005b.

VAZ, J.M.; *et al.* Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis/SC. **Movimento**, v.23, n.1, p.295-310, 2017.

VILLAVERDE, S. Refletindo sobre lazer/turismo na natureza, ética e relações de amizade. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

### Endereço para correspondência

Rua Duque de Caxias, 367  
Bairro Itaoca, Guararema - SP  
CEP 08900-000

Recebido em:  
18/01/2021  
Aprovado em:  
10/06/2021

